

Junho / 2023

SindiLub



Sindicato do Comércio
Atacadista de Lubrificantes



Nossa atuação

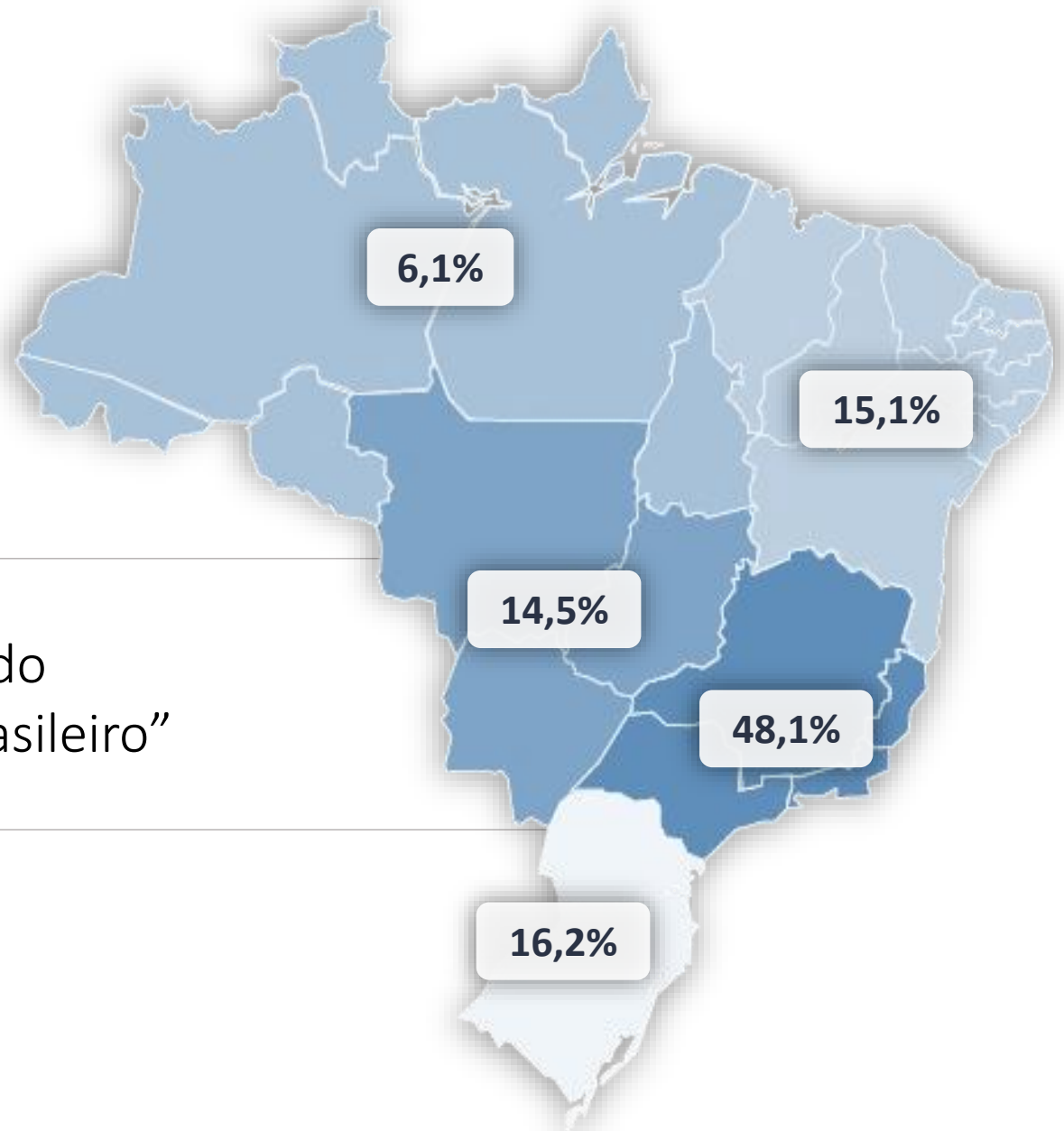
ATUAÇÃO: Fazemos parte do abastecimento nacional

Setor: **500 empresas**

Revendas Atacadistas por região (%)

“Revenda Atacadista comercializa 55% do volume de lubrificantes do mercado brasileiro”

- Serviços logísticos produtores
- Assistência técnica



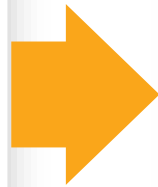


Nossa história

1992

ADILUB

Motivação



1996

Sindi**Lub**



2022

Celebração





Meio ambiente



- Logística reversa de embalagens plásticas de óleos lubrificantes usadas
- Modelagem do acordo federal



Qualidade dos lubrificantes

1999



- Pleito ANP
- **Estabelecer programa de qualidade e monitoramento**

2001



- **Projeto piloto implantado**

2004



- **Projeto de monitoramento da qualidade dos lubrificantes consolidado**



2022 - Sindilub lança a campanha:

Juntos Pela Qualidade

OBJETIVO:

- Combater produtores clandestinos
- Falsificações
- Não conformidades

Apoio:





Juntos pela qualidade

PRINCIPAIS AÇÕES:

- Estimular denúncias
- Campanhas, conscientizações e publicações das apreensões
- Mídia Sindilub – Revistas especializadas, reportagens: TV Record, TV Bandeirantes





Juntos pela qualidade

* Instagram do Sindilub

JUNTOS PELA QUALIDADE

LUBRIFICANTE CLANDESTINO
É CRIME

APREENSÕES NA CAPITAL PAULISTA
E RECORDE EM GOIÁS

SindiLub

JUNTOS PELA QUALIDADE

LUBRIFICANTE CLANDESTINO
É CRIME

REVISTA QUATRO RODAS DESTACA MOVIMENTO
CONTRA LUBRIFICANTES CLANDESTINOS

SindiLub

JUNTOS PELA QUALIDADE

LUBRIFICANTE CLANDESTINO
É CRIME

NÃO
COLOQUE
SEU
NEGÓCIO
EM RISCO

OPERAÇÃO VERÃO DA ANP
REFORÇA APREENSÕES

SindiLub



Juntos pela qualidade



NA PRÁTICA

Revenda deve ter cuidado com lubrificantes clandestinos

Fiscalização da ANP tem atuado no combate às irregularidades do setor de óleos lubrificantes e a revenda pode sofrer consequências se não ficar alerta e vender produto irregular ou não conforme

POR KELLEN RECHTELO

A fiscalização da ANP tem se intensificado em relação ao combate às irregularidades no setor de lubrificantes, com ações que incluem toda a cadeia, desde a produção à ponta final. Postos também são alvos de apreensões de produtos clandestinos, cujas penalidades podem ser pesadas.

Em agosto deste ano, por exemplo, a Agência apreendeu um total de 2.266 litros de óleo lubrificante acabado irregular em cidades do interior de São Paulo. Já em outubro, no Mato Grosso, foram apreendidos mais de 63 mil litros de óleos lubrificantes acabados sem registro na ANP. Dois revendedores atacadistas de lubrificantes foram autuados e

amostras dos produtos sem registro foram coletadas para análises de qualidade no laboratório da Agência, em Brasília. Estes são alguns exemplos recentes da área de fiscalização da ANP, que atua em conjunto com o Programa de Monitoramento de Lubrificantes (PML).

COMO SE PRECAVER?

Um dos maiores erros da revenda é comprar de um fabricante de óleo lubrificante sem checar sua idoneidade e a veracidade das informações.

Segundo a ANP, o revendedor deve sempre verificar se o produto comercializado possui registro na Agência. "A Resolução ANP nº 804/2019 estabelece os critérios de obtenção

do registro de graxas e óleos lubrificantes destinados ao uso veicular, bem como as responsabilidades e obrigações dos detentores de registro, produtores e importadores. O processo é atividade criteriosa, que envolve a análise de uma série de documentos e parâmetros físico-químicos, que são feitos nos laboratórios do Centro de Pesquisa e Análises Tecnológicas (CPT) em Brasília", destacou a agência reguladora, por meio da sua assessoria de imprensa.

A ANP disponibiliza um canal de pesquisa com todos os registros de óleos e graxas lubrificantes. Para conferir o registro, basta acessar a [ferramenta de pesquisa de registro de produtos](#).

Além do registro, a ANP recomenda consulta ao Boletim do Programa de Monitoramento de Lubrificantes (PML), que identifica as não conformidades detectadas do setor de lubrificantes de acordo com a marca comercial. Os boletins podem ser acessados pelo endereço: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins-anp/boletins/boletim-de-monitoramento-de-lubrificantes>

O presidente do Sindilub, Victor Capelo, também orienta a revenda a evitar comprar de fornecedores suspeitos. Segundo ele, é necessário fazer um cadastro completo para validar o fornecedor, solicitar o número do registro de produtor e o número do registro do produ-

do à ANP, além de verificar o licenciamento e o máximo de vendas, para depois conferir os dados oficiais que indicam a regularidade do produto. "Quando se trata de clandestinidade, há informações disponíveis em sites e aplicativos, e a ausência de um sinal claro de ilegalidade é um sinal claro de ilegalidade", destacou.

JUNTOS PELA QUALIDADE

Para combater as irregularidades na produção e comercialização de lubrificantes, o Sindilub lançou o projeto "Juntos pela qualidade", que visa fortalecer a atuação durante a [ExpoPostos & Serviços](#).

De acordo com Capelo, a atuação no setor de lubrificantes é uma prioridade, pois passou a ser o maior e os números continuavam em crescimento. Para dar um basta à clandestinidade, o Sindilub se uniu a outras entidades. "O Sindilub propôs a união de forças para lutar contra



NA PRÁTICA

Fiscalizações de lubrificantes

As ações de fiscalização da ANP são planejadas a partir de denúncias dos consumidores, conforme os dados do Programa de Monitoramento de Lubrificantes (PML) e informações de outros órgãos, entre outros.

A quantidade total de fiscalizações neste ano encontra-se prejudicada, em função da tentativa de ataque cibernético que a ANP sofreu. Por causa disso, não é possível obter o número exato de infrações da revenda com as questões de lubrificantes em 2022. Porém, na rotina de fiscalização nos postos revendedores, a comercialização regular de lubrificantes também é verificada.

um mal comum. Fomos protagonista do setor e nosso objetivo foi alcançado", destacou.

A primeira fase do programa tem como foco combater os produtores irregulares. As demais darão continuidade às ações.

"Queremos promover a integridade no ambiente de negócios, discutir, apoiar iniciativas e levar propostas junto à ANP e outros

órgãos governamentais. Outro ponto importante é desenvolver ferramentas tecnológicas que levem informações e conhecimento para os empresários e consumidores. Essas ações minimizam as práticas ilícitas, pois acreditamos que a concorrência leal é fundamental para o desenvolvimento do setor", destacou.

As práticas ilegais provocam o desequilíbrio do mercado, como evasão fiscal, informalidade e produtos não conformes e sem registro na ANP. No caso da revenda, apesar de ser um dos setores mais fiscalizados do país, o revendedor também precisa estar atento aos fornecedores de lubrificantes.

"A grande maioria não enxerga o risco e a vulnerabilidade de ter, em sua prateleira, um lubrificante de produtor clandestino. Nos contribuições e iniciativas é informar, conscientizar, orientar e alertar a revenda", disse.

PENALIDADES

As penalidades para todo agente econômico que atua no mercado de combustíveis são estabelecidas pela Lei nº 9.847/1999. As multas aplicadas pela ANP à revenda variam entre R\$ 5 mil e R\$ 5 milhões, sendo que o revendedor também pode responder criminalmente por venda de produtos impróprios para o consumo. "A situação compromete a vida financeira do empresário, entre outras consequências", alertou Capelo. Lembrando ainda que, em caso de reincidência, poderá ocorrer a revogação do registro de autorização pela ANP e o impedimento da participação dos sócios condenados, por cinco anos, em qualquer atividade do setor.

Programa de Monitoramento de Lubrificantes

Implementado em 2005, o Programa de Monitoramento de Lubrificantes (PML) tem como principal alvo os óleos lubrificantes para motores automotivos comercializados no mercado revendedor. Segundo o Sindilub, esse registro tem contribuído ativamente para a melhoria da qualidade dos óleos lubrificantes comercializados no Brasil.

De acordo com a ANP, o programa apresentou uma melhoria em 2017, com a criação de um índice global de qualidade (Índice de Qualidade do PML), que corrige a amostragem, refletindo a presença de mercado de cada empresa em um dado período. Atualmente, os índices de conformidade dos lubrificantes são superiores a 97%



belecidas pela Lei nº 9.847/1999. As multas aplicadas pela ANP à revenda variam entre R\$ 5 mil e R\$ 5 milhões, sendo que o revendedor também pode responder criminalmente por venda de produtos impróprios para o consumo. "A situação compromete a vida financeira do empresário, entre outras consequências", alertou Capelo. Lembrando ainda que, em caso de reincidência, poderá ocorrer a revogação do registro de autorização pela ANP e o impedimento da participação dos sócios condenados, por cinco anos, em qualquer atividade do setor.

Junqueira também alertou que a Lei nº 8.137/1990 e o Código Penal podem resultar em penalidades ao estabelecimento comercial, por informações de embalagem em desacordo com as prescrições legais, ou produto inadequado ou adulterado com prejuízo ao consumidor, com penas que vão de multa à detenção. ■

ESTRUTURA CORPORATIVA

Nos mais de 40 anos de atuação no mercado, o grupo Pml se consolidou entre os mais tradicionais da indústria nacional de óleos lubrificantes, graxas e embalagens para o setor. Através da marca Evora o grupo oferece ao mercado uma ampla gama de produtos, nos mais diversos segmentos, como industriais, agrícolas e automotivos, sempre com foco na alta qualidade dos produtos e eficiência atendendo aos clientes. As empresas do grupo Pml possuem ampla base de certificações que garantem a qualidade, a preservação do meio ambiente e a proteção dos produtos.



OUTRAS INFRAÇÕES

Nas fiscalizações pelos Procons, a revenda também pode infringir o Código de Defesa do Consumidor, conforme alerta Bruno Junqueira, advogado do escritório BU Direito e Negócios. "O óleo lubrificante adulterado é enquadrado no Código de Defesa do Consumidor como 'produto impróprio ao uso e consumo', nos termos do Art. 18, § 6º, Inciso II. O fornecedor, neste caso, também estará sujeito a infração prevista no Art. 39, Inciso VIII, do CDC, por 'colocar produto à venda fora das normas expedidas pelos órgãos oficiais'. As penalidades por estas infrações estão previstas no Art. 56 do Código de Defesa do Consumidor, podendo ser: multa, apreensão do produto, interdição do estabelecimento, entre outras", disse.



Juntos pela qualidade

LUBRIFICANTES

Adulteração coloca motores e os revendedores em risco

Segundo o SindiLub, a cada 10 litros de lubrificantes comercializados no país, pelo menos um tem algum tipo de adulteração. Além do prejuízo aos motores, o mercado irregular causa distorções e uma concorrência desleal.

Cerca de 10% dos óleos lubrificantes comercializados no país são clandestinos ou contêm algum tipo de adulteração, de acordo com registros do SindiLub. O uso de tais produtos causa danos aos motores e ao meio ambiente, além de várias outras implicações para quem revende o produto.

Por isso, postos de combustíveis e demais empresas que comercializam lubrificantes precisam ter atenção redobrada ao revender tais produtos. As fraudes são consideradas crimes contra as relações de consumo, com pena prevista de dois a cinco anos de detenção.

Vale esclarecer que um lubrificante adulterado pode causar corrosão, oxidação acelerada e aumento do consumo de óleo (o que eleva também a emissão de poluentes) e dificuldades na remoção de depósitos e na filtra-



gem. O prejuízo, segundo avaliação da Associação Brasileira de Engenharia Automotiva (AEA), é maior em motores turbo com injeção direta.

"Estes 10% de produtos clandestinos, falsos ou sem qualidade, correspondem, anualmente, a R\$ 3,5

milhões, um valor informal sobre o qual não há incidência de impostos. Com isso, empresários honestos estão sendo onerados com uma competição injusta", disse Adriano Luiz Castro Silva, presidente do SindiLub.

Segundo ele, o impacto não é somente grande do

ponto de vista tributário, mas também pelo aspecto concorrencial. "Quem trabalha de forma correta está sendo penalizado pela competitividade desleal", pontuou.

Juntos pela Qualidade

Na Expopostos 2022, o SindiLub iniciou a campanha "Juntos pela Qualidade", em parceria com outras entidades do setor, para fomentar a divulgação de informações sobre os riscos do uso de produtos fora de especificação e conscientizar o mercado acer-

ca do problema.

A campanha vem sendo desenvolvida por meio de fóruns (conta com o apoio do Recap) e, principalmente, com o estímulo de denúncias formalizadas à ANP. "Essa denúncia pode ser anônima e, quanto mais forem comunicados problemas relativos à qualidade, mais força a agência reguladora terá para coibir os agentes irregulares", disse Adriano Silva.

O presidente do SindiLub destacou, inclusive, que pre-

tende reforçar a importância do canal de denúncias, além de investir na informação. "O revendedor de lubrificantes, muitas vezes, desconhece a legislação. No caso dos postos, que são agentes regulados, a penalidade pela venda de produtos fora de especificação é elevada e ainda existe o risco de o estabelecimento ser fechado caso a irregularidade seja detectada pela fiscalização", alertou Silva.

Do ponto de vista do consumidor, a situação também

NÃO COBRAMOS MENSALIDADE 13*

25 anos

Escritório Contábil RM Tietê referência em contabilidade para postos de combustíveis com mais de 30 anos de experiência

CONTABILIDADE ESPECÍFICA PARA POSTOS DE COMBUSTÍVEL. TRABALHAMOS COM LUCRO REAL, LUCRO PRESUMIDO E SIMPLES NACIONAL.

Escritório Contábil RM Tietê
Rua Jorge Vargas, 288 - Jardim Riverside - CEP 16248-000 - Tietê/SP
Fone: (11) 3300-7780/3300-7787 - atendimento@contabilrmtiete.com.br
www.rmcontabilitiete.com.br

DOVER PROBLEMA RESOLVIDO

Bomba Wayne

BOMBA DE COMBUSTÍVEL WAYNE

Mais de 90 anos sendo pioneira e líder em tecnologia, agora a **PRIMEIRA APROVADA** para o **NOVO RTM!**

LEONE



LUBRIFICANTES

Danos e responsabilidades

Embora seja bastante difícil que o consumidor comprove um dano no veículo decorrente do uso de um lubrificante adquirido em um determinado local, é fundamental que o setor tenha atenção redobrada ao problema - até porque a irregularidade fomenta a concorrência desleal e corrompe mais uma das possibilidades de negócio dos postos de combustíveis.

Isso também é um ponto de atenção para o posto revendedor. Afinal, um produto adquirido de outro fornecedor pode causar problemas meses depois.

Neste caso, as notas fiscais comprovando a origem do lubrificante vendido se tornam um fator de segurança, garantindo a origem do produto e evitando denúncias ou críticas infundadas. Afinal, o posto pode ser responsabilizado por danos aos veículos e até por comercialização de produtos fora de conformidade.

Além disso, é possível buscar informações sobre as empresas fabricantes dos lubrificantes nos boletins do Programa de Monitoramento de Lubrificantes da Agência Nacional de Petróleo e Biocombustíveis (ANP).

Do lado do consumidor, a orientação é sempre fugir de preços muito mais baixos do que o praticado pelo mercado, uma vez que milagres não existem. Além disso, deve-se evitar o uso de lubrificantes a granel.

de lubrificante para o conjunto mecânico na hora em que o motorista dá a partida no veículo.

Com o aquecimento do veículo, o óleo se torna mais viscoso. Quando existe uma adulteração do produto, o risco (para o consumidor) é de que o lubrificante se torne mais espesso e não cumpra suas funções.

Já para quem comercializa itens fora de especificação, o problema se reflete tanto no relacionamento com o consumidor, que pode reclamar por danos aos veículos e responsabilizar o revendedor, quanto relacionado à fiscalização de qualidade por parte da ANP. As fraudes são consideradas crimes contra as relações de consumo, com pena prevista de dois a cinco anos de detenção, e quem responde por isso são os sócios do empreendimento.

Então, vale a pena ter atenção e somente revender produtos regularizados, fornecidos por empresas sérias. É possível buscar informações sobre os fornecedores nos boletins do Programa de Monitoramento de Lubrificantes (PML) da ANP, disponíveis no site da agência reguladora.



Juntos pela qualidade

- O resultado foi apreensão de mais de **500 mil litros de lubrificantes clandestinos**, após o lançamento da Campanha Juntos pela Qualidade, no 2º semestre de 2022.



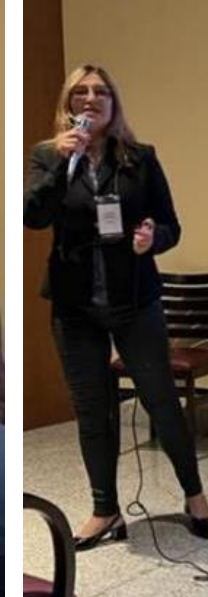
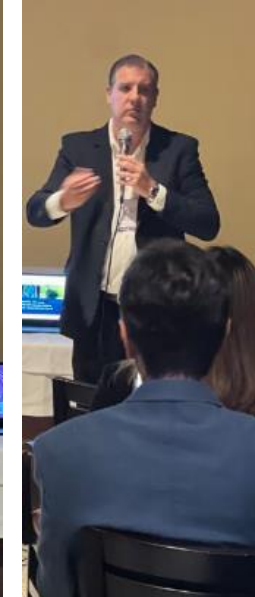


Conexão Varejo

Sindilub cria Câmara Setorial para atender o Varejo

Objetivo:

- Apoiar o desenvolvimento das empresas do comércio varejista de lubrificantes
- Disponibilizar ferramentas de gestão
- Treinamento
- Parceria com o Senai
- Normatização da Troca de Óleo – ABNT
- Criação do perfil profissional do Trocador de Óleo





SindiLub

MUITO OBRIGADO

Sindicato do Comércio
de Lubrificantes

www.sindilub.org.br

Laercio Kalauskas
(11) 3644-3440
sindilub@sindilub.org.br